

PARECER ÚNICO

Nº 044 /2010 - SUPRAMNM

Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 01725/2004/002/2009

Tipo de processo:

Licenciamento Ambiental ( X ) Auto de Infração ( )

1. Identificação:

Empreendimento (Razão Social)/ Empreendedor (nome completo):  
Siderpa Energética e Agropecuária

CNPJ / CPF:  
20.762.845/0001-21

Empreendimento (Nome Fantasia):  
Fazenda Água Boa

Município:  
Olhos D'água

Atividade predominante:  
Silvicultura

Código da DN e Parâmetro:  
G-03-02-6

Porte do Empreendimento:

Potencial Poluidor:

Pequeno ( ) Médio ( X ) Grande ( ) Pequeno ( ) Médio ( X ) Grande ( )

Classe do Empreendimento:

1 ( ) 2 ( ) 3 ( X ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( )

Fase Atual do Empreendimento:

EP ( ) LI ( ) LO ( ) LOC ( X ) Revalidação ( ) Ampliação ( )

Localizado em UC (Unidades de Conservação)?

( X ) Não ( ) Sim

Bacia Hidrográfica: Rio Jequitinhonha

Sub Bacia: Ribeirão da Areia

2. Histórico

*Handwritten signatures and initials:*  
bnd  
Mol

Inspeção/Vistoria/fiscalização <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Relatório Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: SUPRAM NM 0177/2009 SUPRAM NM 024/2010	de Data: 08-12-2009 22-04-2010
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

### 3. Introdução

O presente Parecer refere-se à solicitação de Licença de Operação Corretiva (LOC) requerida pela **SIDERPA ENERGÉTICA E AGROPASTORIL LTDA**, para o empreendimento Fazenda Água Boa (Latitude x = 664000 e Longitude y = 8078000 – fuso 23.L.), que tem como atividade principal a silvicultura, situada na zona rural do município de Olhos D'água/MG.

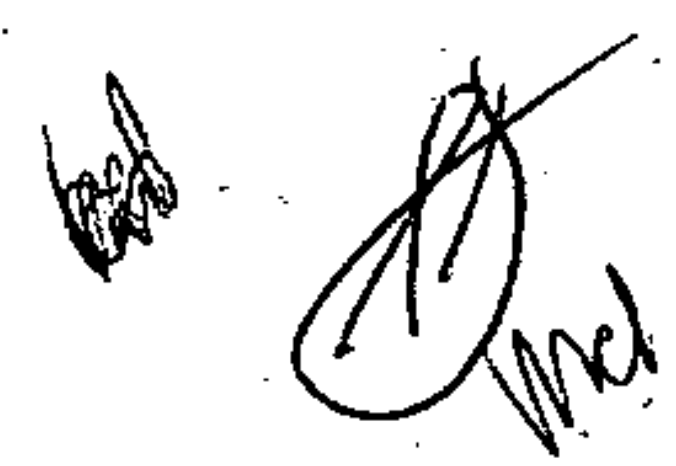
A produção de carvão vegetal gerada pelo material lenhoso oriundo da floresta plantada encontra-se regularizada por meio de Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF). O carvão vegetal será utilizado pela própria empresa na siderurgia localizada no município de Sete lagoas/MG, e pela J.S Carvoaria e Transporte LTDA, que compra o carvão oriundo do material lenhoso (tocos).

A área total do empreendimento é de 6950,48 hectares, podemos apresentar de maneira resumida o uso do solo no empreendimento como sendo:

Área de Preservação Permanente (APP).	73,95 ha
Área Reserva Legal Averbada	1674,42 ha
Área explorada com Eucalipto	3082,65 ha
Área RPPN	1316,00 ha
Área remanescente	604,19 ha
Área de aceiros	199,27 ha
<b>TOTAL</b>	<b>6950,48 ha</b>

### 4. Do processo produtivo

**Limpeza de área:** É realizada com o auxílio de uma escavadeira.



**Traçamento e enleiramento da lenha:** Realizado semimecanicamente, com o auxílio de operadores de motosserras e ajudantes florestais equipados com machadinhas.

**Carregamento e baldeio da lenha:** O carregamento é realizado manualmente nos caminhões e tratores com carretas de baldeio, que levam a lenha até a planta de carbonização.

**Carbonização:** Realizado na planta de carbonização, através de fornos "rabo-quente". Após a retirada dos fornos, o carvão é transportado para o local de consumo, utilizando-se caminhões.

**Combate à formiga cortadeira:** É indicado somente o uso da isca formicida à base de sulfluramida (5g/Kg) devido à sua menor periculosidade de danos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente. O primeiro combate é realizado no pré-preparo de solo (90 dias antes plantio), antes de qualquer intervenção na área, pois facilita a localização dos formigueiros ativos e seu combate. O segundo combate é no pré-plantio, aproximadamente 10 dias antes. Realizado localizadamente na dosagem de 10 g/m<sup>2</sup> de formigueiro. No ato do plantio, se for observado algum formigueiro ativo, é realizado o combate com formicida em pó. Após o plantio é realizada a ronda, que permite localizar plantas cortadas por formiga; a ronda é realizada linha por linha de plantio, permitindo que toda a área seja visitada. Quando é detectada uma muda atacada é colocado isca nas 2 árvores mais próximas em todo o raio da planta atacada. O rendimento desta operação é alto devido aos controles anteriores. A dosagem é de 5 g de isca/cova. Toda aplicação é localizada, ou seja, a aplicação é feita quando se detecta um formigueiro, através da ronda.

**Cultivo mínimo:** será realizada uma gradagem apenas na linha de plantio.

**Aplicação de calcário:** realizada com o auxílio de trator de pneu com esparramadora de calcáreo acoplada, na dosagem de 1,5 Ton/ha.

**Subsolagem e adubação fosfatada:** é realizada uma subsolagem na linha de plantio, juntamente com uma adubação fosfatada em filete na proporção de 500 Kg/ha de fosfato natural reativo mais micro nutrientes, utilizando-se trator de pneu com subsolador e adubadora acoplado.

**Plantio manual:** realizado manualmente com o auxílio da máquina manual, no espaçamento de 3,20 x 2,80 m (1.116 mudas/ha); com a subsolagem, a atividade de plantio é facilitada e apresenta bom rendimento. O plantio é realizado normalmente no início da época das chuvas, o que não impede a sua realização em outras épocas, diferindo apenas o procedimento de irrigação que se fará necessário para o desenvolvimento inicial das plantas.

bes  
mel

**Adubação de plantio:** realizada manualmente na dosagem de 122 Kg/ha de NPK 06-30-20 + micro nutrientes.

**Replanteio:** Será realizado de 10 a 15 dias conforme índice de falhas.

**Capina manual na linha de plantio:** realizada 60 dias após o plantio. Em área de antiga pastagem esta capina pode ocorrer antes e repetir-se mais vezes. Após a primeira capina, é realizado o monitoramento, que determinará a necessidade de outras capinas.

**Roçada mecânica na entrelinha de plantio:** realizada 60 dias após o plantio utilizando-se trator de pneu e roçadeira acoplada.

**Roçada localizada:** realizada manualmente com o auxílio de foice após a roçada mecânica.

**Adubação de cobertura:** é realizado, se necessário, após o monitoramento visual e posterior análise química foliar do povoamento.

**Conservação dos perímetros e aceiros:** realizada com a utilização de motoniveladora.

#### 5. Controle Processual

O empreendedor requereu Licença de Operação Corretiva para a atividade de silvicultura, para empreendimento de classe 3 (três), localizado na zona rural do Município de Olhos D'água, MG.

O art. 14 do Decreto n.º 44.844, de 25 de junho de 2008 dispõe:

***“O empreendimento ou atividade instalado, em instalação ou em operação, sem a licença ambiental pertinente deverá regulariza-se obtendo LI ou LO, em caráter corretivo, mediante a comprovação de viabilidade ambiental do empreendimento”.***

Tendo em vista o fato da instalação e operação do empreendimento ser anterior à publicação do Decreto Estadual 44.844/08, fica excluída a aplicação da penalidade administrativa referente à instalação e operação do empreendimento sem a licença ambiental pertinente, nos moldes do artigo 15 do referido Decreto:

***Art. 15. Será excluída a aplicação da penalidade decorrente da instalação ou operação de empreendimentos ou atividades ambientais e hídricas, anteriores a publicação deste Decreto, sem as Licenças Ambientais, ou AAF ou outorga de uso de recursos hídricos, pela denúncia espontânea, se o infrator, formalizar pedido de LI ou LO ou AAF, em caráter corretivo,***

*Med*

**ou outorga pela utilização de recursos hídricos e demonstrar a viabilidade ambiental do empreendimento ou atividade.**

A documentação exigida para o processo de licenciamento ambiental foi devidamente apresentada, da qual destacamos:

- cópia da publicação do requerimento de licenciamento feita em periódico local de grande circulação, nos moldes do artigo 4º da DN 13/95.
- cópia das matrículas dos registros do imóvel, comprovando a averbação dos termos de responsabilidade de averbação e preservação de reserva legal nos percentuais estabelecidos no artigo 14 da Lei 14.309/02. Existe na propriedade uma RPPN, averbada às margens da matrícula 2.855, do livro 2.I.Y, registro 13, fls. 171, do Cartório de Registro de Imóveis de Bocaiúva.
- comprovante do recolhimento das custas referentes à análise do processo, nos termos do artigo 13, da Resolução Semad 412/2005.
- certidão de inexistência de débitos ambientais, nos termos do artigo 13 da Resolução Semad 412/2005.
- declaração da Prefeitura Municipal de Olhos D'água, atestando que a atividade e o tipo de empreendimento estão em conformidade com a legislação aplicável ao uso e ocupação do solo, nos termos do § 1º, da Resolução Conama 237/97.

Em relação à captação de recursos hídricos, há duas portarias de outorga de direito de uso de recursos hídricos concedidas pelo IGAM, uma relativa a captação por meio de poço tubular e outra a captação em curso d'água. Tendo em vista o vencimento das duas portarias em 1º do julho de 2010, a empresa deverá renová-las para captar recursos hídricos após essa data, sob pena incorrer em infração administrativa.

Após as análises técnica do Relatório de Controle Ambiental e Plano de Controle Ambiental constantes do processo, restou demonstrada a viabilidade ambiental do empreendimento.

Assim, sugerimos o deferimento do pedido de Licença de Operação Corretiva para o empreendimento Fazenda Água Boa, do empreendedor Siderpa Energética e Agropecuária, localizada na zona rural do município de Olhos D'água - MG pelo prazo de 06 (seis) anos, com a obediência as condicionantes estabelecidas

## **6. Caracterização Ambiental**

### **6.1. Meio Físico**

bb  
Mcl

A propriedade localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha. Apresenta ainda pequenos córregos e nascente no interior da propriedade.

Os solos predominantes na área do empreendimento e sua influência são os latossolos, solos profundos, de baixa fertilidade e de boa resistência a erosão, que ocupam as chapadas e áreas de vertentes. Ocorrem também os neossolos litólicos, nas áreas serranias com afloramentos de rocha e pouco profundos.

A temperatura média anual é de 21,00 °C, compreendida entre a máxima média anual de 27,8 °C e a mínima média anual de 15,3°C e o índice pluviométrico anual é de 1.049 mm numa topografia que corresponde a 50% plana, 40% ondulada e 10% montanhosa, que está inserida na Bacia Hidrográfica do Jequitinhonha com os Rio Tabatinga, Ribeirão de areias, Macaúbas e Jequitinhonha como principais cursos d'água.

## 6.2. Da Utilização dos Recursos Hídricos

Os recursos hídricos superficiais na área de influência são representados por alguns pequenos córregos que nascem no interior das propriedades que compõem a área do empreendimento.

O principal é o Ribeirão Pimenta que está protegido em suas margens pela vegetação ciliar, que é bem preservada. Isso porque não existem áreas agrícolas expressivas nessa região na área do entorno do projeto. Existem ainda os córregos: Coloninhos, Do Rafael, Vereda Água Boa e outros quatro córregos. Esses cursos d'água fazem parte da bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha.

O uso de recursos hídricos no empreendimento se dá por meio de 2 (duas) captações, devidamente outorgadas, uma captação de água em surgência (nascente), Proc. nº 00873/2005 do INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS – IGAM, cuja vazão autorizada é de 0,9 (l/s), coordenadas Lat.: 17°23'21", Long.: 43°25'27" e uma captação em corpo d'água, Proc. nº 00874/2005 do INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS – IGAM, cuja vazão autorizada é de 0,65 (m<sup>3</sup>/h), coordenadas Lat.: 17°22'28", Long.: 43°26'39"

## 6.3. Meio biótico

### Flora

De acordo com o "Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais", documento adotado como instrumento norteador de políticas públicas pela

*[Handwritten signature]*  
Mel

Deliberação Normativa COPAM Nº 107/2007, em levantamento realizado no ano de 2007, a tipologia predominante no município de Olhos d'água é o Campo cerrado e o Campo rupestre com 34940,97 e 36554,49 hectares respectivamente, o que corresponde a 16,71 e 17,48% da área total, seguidos por Campo (limpo e sujo) 30888,63 hectares (14,77%), Eucalypto 27487,53 hectares (13,14%), Cerrado Sensu stricto 18570,51 hectares (8,88%) e vereda 198,45 hectares (1,09%).

A área de influência do projeto de silvicultura apresenta em seu quadro paisagístico toda a gama de formações vegetais citadas anteriormente. O cerrado ocupa a maior parte da propriedade, representada pelas formas de cerrado Stricto sensu, e campo sujo. A mata ciliar, muito pouco antropizada, encontra-se comumente em forma de arbustos e árvores de pequeno e médio porte, em decorrência de estarem localizados os riachos em sua maioria em áreas de afloramento rochoso. Os campos rupestres ocorrem em associação aos campos sujos e campos cerrados das áreas montanhosas das propriedades que integram o empreendimento.

#### Fauna

A região do empreendimento encontra-se dentro do domínio dos cerrados. Esta caracterização se faz pela presença marcante da fauna, aves e animais típicos da atividade antrópica. O cerrado natural original foi substituído pela silvicultura na área do empreendimento bem como sua influência.

A área do empreendimento possui Restrição Amarela para aves, hepeto e invertebrados sendo caracterizada como Área Prioritárias para Proteção à Biodiversidade.

De acordo com o informado nos estudos ambientais apresentados pelo empreendedor, onde foram coletadas informações através de relatos de funcionários e confrontes a região de Olhos d'água o grupo faunístico observado com maior frequência são os mamíferos fazem parte de uma das classes mais bem adaptadas aos ambientes estudados, sendo também a mais desenvolvida. Os mais frequentes são: raposas, preá, tatu-peba, tatu-bola ou tatuapara, capivara, Seriema, gato do mato, morcego, coelho-do-mato.

As aves são mais facilmente reconhecidas de todos os animais. São ativas durante o dia e, pássaros como o bem-te-vi, o sabiá, o tico-tico, as rolinhas, coruja, gavião, os pardais, dentre outros, podem ser observados sem grande esforço.

As áreas úmidas banhadas pelos córregos e rios, pela sua riqueza alimentar, atraem algumas espécies como: Saracura, Sabiá, Bem-Ti-Vi, João de Barro, Alma de gato, Pássaro Preto, Beija Flor dentre outros.

#### 6.4. Da Reserva Legal

12/03  
MCL

A área de Reserva Legal da propriedade totaliza 1674,42 hectares composta por dois blocos, parte norte e parte sul da propriedade tendo coordenadas internas: X= 662000, Y= 8079500 e X=664000, Y=8074000 respectivamente sendo esta última margeada por uma área de 1316,00 ha averbada como Reserva Particular do Patrimônio Natural. Estas áreas encontram-se devidamente averbada às margens do Registro de Imóveis, Matrícula nº 2950 Livro nº 2.2.F, Folha 16 na Comarca de Bocaiuva – MG.

A área de reserva legal da propriedade é caracterizada predominantemente por uma vegetação de campo cerrado e campo rupestre vegetação características da região. No caso do empreendimento, há ocorrência de espécies de campo rupestre em associação com o campo sujo, formando um ecótono. Sua presença se mostra caracterizada no local principalmente pela presença de exemplares da família Velosiaceae e Eriocaulaceae.

#### 6.5. Da Área de Preservação Permanente

A Área de Preservação Permanente da propriedade são formadas pelas veredas, córregos, nascentes e pelas bordas de chapadas.

A área de preservação permanente caracterizada por toda extensão e até 50 m além do solo hidromórfico denominada vereda Água Boa encontra-se conexa a reserva Legal sendo formada por vegetação predominante possuindo ainda alguns exemplares arbóreo de Eucalypto onde foi recomendado o anelamento a fim de propiciar a morte deste, reduzindo os impactos já que se trata de um ecossistema já estabilizado mas que dificulta a regeneração das formações fitoecológica característica desse ecossistema. Existe ainda nessa vereda uma captação de água já outorgada com barramento devidamente estabilizada por talude gramado de aproximadamente 10m de largura.

Há ainda uma nascente onde foi visualizada uma roda d'água com captação, apresentando vegetação preservada em seu entorno.

Os plantios de Eucalypto e aceiros localizados na APP denominado borda de chapada presente na área do empreendimento já estão sendo retirados dessas áreas sendo feito o recuo em uma área de 43,95 ha

As medidas mitigadoras adotadas bem como práticas e cronogramas para reparação ambiental referentes as áreas de preservação permanente será objeto de condicionante da Licença em questão, conforme o disposto no Anexo I deste parecer.

#### 6.6. Meio Sócio - Econômico





A implantação do empreendimento refletirá positivamente na economia rural das comunidades próximas e no município de Olhos D'água, além de geração de empregos no empreendimento e o comércio da produção na região, incrementando a economia regional.

A manutenção dos empregos necessários para manter a floresta em desenvolvimento garante às comunidades locais as condições necessárias para seu desenvolvimento.

## 7. Impactos Identificados

### Danos Físicos

A alteração do uso do solo ocorreu na década de 70, quando da substituição da vegetação nativa por plantios de Eucalipto, sendo que os impactos inerentes à implantação da atividade são considerados como mínimos. No entanto, o uso atual de máquinas e implementos pode influenciar negativamente no revolvimento, compactação e drenagem do solo, com ocorrência de processos erosivos e assoreamento de cursos d'água ali existentes.

Durante a vistoria realizada pela SUPRAM NM, foi observado que em alguns carregadores e estradas existentes na propriedade foram construídos camalhões que direcionam o fluxo de água pluvial para o interior dos talhões e/ou remanescentes florestais, não sendo verificado pontos de erosão significativa na propriedade, porém, as novas áreas onde está sendo feita a reforma do plantio e a implantação dos novos aceiros faz-se necessário tal prática já sendo observado a execução em alguns pontos.

Conforme descrito nos estudos ambientais apresentados, os plantios serão suportados por práticas de conservação de solos e sistemas de controle à erosão como o plantio em nível, implantação de camalhões e bacias de decantação nas bordas de vias de acesso com maior declividade, com as estradas e carregadores merecendo atenção em relação a receberem práticas destinadas à conter a água pluvial e propiciar condições para sua infiltração.

No passado a empresa retirava cascalho para melhoria na trafegabilidade das estradas em 3 (três) pontos distintos. Tais áreas ficaram com o solo exposto tornando-se propensas aos processos erosivos.

O barramento localizado na vereda Água Boa apresenta captação já outorgada. A água captada é utilizada para irrigação do eucalypto na época do plantio através de caminhão pipa.

### Efluentes Líquidos

12/03/08  
  
mel

No empreendimento são gerados efluentes líquidos sanitários provenientes de uma casa sede para o funcionário e uma casa com refeitório próximo a carvoaria.

De acordo com os estudos apresentado RCA/PCA e vistoria na área do empreendimento foi observado um posto de abastecimento de combustíveis, juntamente com área de oficina mecânica inadequados sendo gerado efluentes líquidos e sólidos oriundos da manutenção mecânica.

### **Emissões Atmosféricas**

As emissões atmosféricas no empreendimento são caracterizadas pela fumaça das plantas de carbonização e pela poeira/pó produzidos pelo trânsito de veículos e equipamentos. Em termos ambientais, o impacto é pouco significativo visto que o empreendimento encontra-se no meio rural, sendo as emissões dispersas pela área.

### **Resíduos Sólidos**

Os resíduos sólidos mais comuns gerados pela atividade são: o lixo doméstico sem destinação adequada sendo queimado e/ou enterrado dentro do empreendimento.

Os tubetes durante a época de plantio sendo um impacto negativo, direto, local, de curto prazo, temporário e reversível, além de embalagens vazias de agrotóxicos e fertilizantes utilizados em aplicações nas áreas florestais.

## **8. Medidas Mitigadoras**

### **Conservação do solo**

No sentido de minimizar os efeitos causados ao solo durante a operação do empreendimento, foi proposta no Plano de Controle Ambiental – PCA, apresentado pelo empreendedor, a adoção de medidas mitigadoras a serem implantadas na área. São elas:

### Controle dos processos erosivos já instalados

Foram identificados poucos processos erosivos já instalados nas estradas internas da Fazenda, sob forma de sulcos, originados da água pluvial carregada por tais estradas e concentradas em locais sem o devido preparo para tal.

*Web*  
*Mc*



Deste modo, quando dos trabalhos de manutenção das estradas e aceiros, a empresa deverá impedir tais processos erosivos, mediante estabelecimento de camalhões e caixas de infiltrações à montante dos mesmos onde ainda não foram feitos. Os sulcos de erosão deverão ser segmentados a cada 20 metros em média, com material resistente como forma de controle água que nele vier a chegar, impedindo que a água ganhe velocidade e volume no seu interior, propiciando ainda condições para a água se infiltrar.

#### Manutenção das estradas

A empresa deverá normatizar e sistematizar ações voltadas à manutenção das estradas, que por sua vez, deverão ocorrer sempre antes do início do período chuvoso na região. Para tanto, a empresa deverá adotar os seguintes critérios para as obras de conservação da malha viária:

- Drenos laterais - Em declividades de 3 a 5%, a serem abertos a cada 200 metros, nos dois lados das estradas, quando da passagem anual da motoniveladora.
- Camalhões - A serem estabelecidos a cada 300 metros, quando de declives entre 5 a 10% e a partir de então, a cada 200 metros. Deverão ser oblíquos às estradas, com dimensões médias de 5 metros de base e 0,5 metros de altura, de modo a evitar empecilhos à passagem de veículos e caminhões, porém prestando-se para a interceptação do escoamento superficial.
- Caixas de infiltração - Localizadas no final dos camalhões podendo assumir formato longitudinal, entre as linhas de plantio, de modo a não impedir a passagem de equipamentos voltados à manutenção da floresta. Também, conforme o caso, poderão ser estabelecidos em formato circular, quando em aceiros ou demais situações que exista espaço suficiente.

As áreas de cascalheiras já se encontram em processo de recuperação, após intervenções antrópicas, como descompactação da área e melhoria da textura do solo bem como recomposição da flora com espécies nativas e exóticas.

Por não apresentar impactos significativos aparente e pela presença de nascente a jusante com vazão significativa sem sinais visíveis de perdas ambientais o barramento é considerado como uma melhoria ambiental fazendo necessária a sua permanência.

#### **Efluentes Líquidos**

Os efluentes líquidos sanitários originados nos alojamentos são direcionados para fossas sépticas já existentes. Quanto aos eventuais efluentes líquidos oriundos do sistema de abastecimento de combustíveis será exigido que seja implantado o projeto de adequação do posto de abastecimento conforme disposto no Anexo I deste parecer.

*bab*  
*mel*

### Resíduos Sólidos

Conforme apresentado no PCA – Plano de Controle Ambiental, a empresa deverá promover a segregação dos resíduos sólidos gerados tanto nas frentes de trabalho como nas plantas de carbonização, nas estruturas de apoio, casa sede e depósito, onde a parte passível de reciclagem deverá ser acondicionada em embalagens adequadas à medida que for gerado, sendo o mesmo, doado para reciclagem, preferencialmente, e a parte não reciclável removida para fora da Fazenda e disposto de modo adequado ou, à medida que for gerado, acondicionado, coletado e disposto em aterro controlado.

Quanto às embalagens vazias de defensivos agrícolas deverá ser dada a correta destinação ao depósito específico e devolvidas ao fabricante/distribuidor como já vem sendo feito pelo empreendimento.

### 9. Conclusão

Considerando-se satisfatório o conjunto dos estudos ambientais apresentados e não havendo óbices legais à concessão da licença requerida, sugere este parecer o **DEFERIMENTO** do pedido de Licença de Operação em caráter corretivo, com condicionantes, ao empreendimento Siderpa Energética e Agropastoril LTDA / Fazenda Água Boa, município de Olhos D'água pelo prazo de 6 ( seis ) anos para as atividades de silvicultura.


### 10. Parecer Conclusivo

Favorável: ( ) Não ( X ) Sim

### 11. Validade da licença

6 (seis) anos

*bes*  
*[Handwritten signature]*

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 14/03/2008</b> <b>Folha: 13/17</b>
---	---	--

### Anexo I

#### CONDICIONANTES

<b>PARECER ÚNICO</b> <b>Nº 44/2010 SUPRAM NM</b>	
Indexado ao Processo Nº: 01725/2004/002/2009	Validade da Licença:
Tipo de processo:	6 (seis) anos
Licenciamento Ambiental ( X ) - Auto de Infração ( )	
Empreendimento (Razão Social) Siderpa Energética e Agropastorl	CNPJ / CPF: 20.762.845/0001-21
Empreendimento (Nome Fantasia) Fazenda Água Boa	
Município: Olhos D'água	
Atividade predominante: Silvicultura	
Código da DN e Parâmetro: G-03-02-6	
Porte do Empreendimento Pequeno ( ) Médio ( x ) Grande ( )	Potencial Poluidor Pequeno ( ) Médio ( x ) Grande ( )
Classe do Empreendimento: 3	
Fase Atual do Empreendimento: LOC	

*Handwritten signature*

Itens	Descrição da Condicionante	Prazo
1	Apresentar novo cronograma de atividades propostas no PTRF – Projeto Técnico de Reconstituição da Flora após assinatura do TAC-Termo de ajustamento de Conduta com o Ministério Público.	30 dias*
2	Apresentar um diagnóstico da área da Reserva Legal e das áreas de Preservação Permanente e caso seja constatada degradação também deverá ser apresentado um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas assim como seu respectivo cronograma de execução.	180 dias*
3	Apresentar novo projeto de adequação física e ambiental do posto de abastecimento e borracharia, com cronograma de implantação, incluindo nessa adequação informações referentes à disposição final e/ou tratamento dos resíduos sólidos e líquidos gerados no empreendimento.	60 dias*
4	Implantar práticas de conservação de solos e sistemas de controle à erosão, devendo ser construídos canaletas e camalhões destinando a água proveniente do escoamento superficial a bacias de captação de água pluvial nas áreas ainda não implantadas.	Anualmente*
5	Manutenção das estradas, carreadores e aceiros em toda a propriedade, devendo receber práticas destinadas à conter a água pluvial e propiciar condições para sua infiltração.	Anualmente*
6	Apresentação anual do receituário agrônomo e dos comprovantes de entrega de embalagens vazias de agrotóxicos.	Vigência da Licença
7	Apresentar estudo complementar da fauna na área do empreendimento. Este estudo deverá abordar a metodologia adotada para inventariar cada grupo faunístico, ( mastofauna, avefauna e herptofauna), bem como relatório fotográfico com coordenadas geográficas. O trabalho deverá ser desenvolvido por profissional habilitado com ART.	90 dias*
8	Executar o Programa de Automonitoramento dos efluentes líquidos e dos resíduos sólidos gerados, conforme definido pela SUPRAM NM no Anexo II.	Durante a vigência da Licença
9	Apresentar relatório de comprovação da execução das medidas/condicionantes, acompanhado de relatório fotográfico.	Anualmente*

**Anexo II**

**PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO,**

**1. ANÁLISE DE SOLO:**

LOCAL	PARÂMETRO	FREQUÊNCIA
No local onde está implantada a cultura.	Fertilidade do solo, através de análise físico-químico anual nas profundidades de 0-20 cm, 20-40 cm, avaliando as seguintes características: Textura, pH, matéria orgânica, fósforo assimilável, cálcio, magnésio, alumínio, hidrogênio+alumínio, soma de bases trocáveis, CTC-Efetiva, CTC-Total, índices de saturação de bases e de alumínio, enxofre, bem como os micronutrientes (ferro, zinco, cobre, manganês e boro).	Semestralmente

**Relatórios:** Enviar anualmente até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

**2. RESÍDUOS SÓLIDOS:**

Deverão ser confeccionadas planilhas semestrais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações, as quais serão apresentadas quando solicitadas pela SUPRAM NM.

**Modelo da planilha de controle de resíduos:**

Resíduo		Taxa de geração no período	Transportador (nome, endereço, telefone)	Empresa receptora (nome, endereço, telefone)	Forma de disposição final (*)
Denominação	Origem				

- (\*) 1- Reutilização      2 - Reciclagem      3 - Aterro sanitário  
 4 - Aterro industrial      5 - Incineração      6 - Co-processamento  
 7 - Aplicação no solo estocada)      8 - Estocagem temporária (informar quantidade)  
 9 - Outras (especificar)

*bob* *md*



- Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a Superintendência regional de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável do Norte de Minas para verificação da necessidade de licenciamento específico.
- As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor, para fins de fiscalização.
- As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.

**IMPORTANTE:**

- OS PARÂMETROS E FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA SUPRAM NM, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO DE EFLUENTES;
- A COMPROVAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS ITENS DESTES PROGRAMAS DEVERÁ ESTAR ACOMPANHADA DA ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART, EMITIDA PELO(S) RESPONSÁVEL(EIS) TÉCNICO(S), DEVIDAMENTE HABILITADO(S);
- QUALQUER MUDANÇA PROMOVIDA NO EMPREENDIMENTO, QUE VENHA A ALTERAR A CONDIÇÃO ORIGINAL DO PROJETO DAS INSTALAÇÕES E CAUSAR INTERFERÊNCIA NESTE PROGRAMA DEVERÁ SER PREVIAMENTE INFORMADA E APROVADA PELO ÓRGÃO AMBIENTAL.

**Gestor do processo:**

Keila Cristina Novais Porto

**Equipe:**

Márcia da Conceição Lopes da Fonseca

**Responsável pelo Setor Jurídico:**

Sandoval Rezende Santos

**Responsável pelo Setor Técnico:**

Gislando Vinicius Rocha Souza

**Assinatura / Carimbo:**

Keila Cristina Novais Porto

Keila Cristina Novais Porto  
ANALISTA AMBIENTAL  
SUPRAM - NM**Assinatura / Carimbo:**

Márcia da Conceição Lopes da Fonseca

Márcia da Conceição Lopes da Fonseca  
Analista Ambiental  
Supram NM - Masp 904415 - 7**Assinatura / Carimbo:**

Sandoval Rezende Santos

**Assinatura / Carimbo:**

Gislando Vinicius Rocha Souza

Montes Claros, 05 de maio de 2010